

Atlas Estatístico da Região Autónoma da Madeira

Para assinalar o Dia Europeu da Estatística (20 de outubro), a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) lança um novo produto – o “Atlas Estatístico da Região Autónoma da Madeira”.

Esta publicação, que recorre a cartogramas e gráficos visualmente apelativos, tem como objetivo facilitar a apreensão, por parte dos utilizadores, dos indicadores mais relevantes de cada área temática, que estão integrados nas diversas publicações disponibilizadas pela DREM para cada domínio estatístico.

O Atlas constitui um novo instrumento de promoção da literacia estatística, permitindo aos utilizadores retirar novas conclusões sobre a realidade socioeconómica da Região, quer através das particularidades por município e sempre que a informação a este nível esteja disponível, quer através do posicionamento da Região Autónoma da Madeira (RAM) face às restantes regiões do país.

A primeira edição do Atlas é dedicada à Demografia e Mortalidade, sendo que, no futuro, pretende-se estender este tipo de análise a outras áreas.

A informação da Demografia é referente ao ano de 2018 e abarca indicadores de evolução da população residente, de natalidade, fecundidade, nupcialidade e divorcialidade, entre outros. Por sua vez, o capítulo da Mortalidade, cujos dados são de 2017, incide, fundamentalmente, sobre as diversas causas de morte.

De seguida, analisam-se alguns dos indicadores que integram esta nova publicação da DREM.

1. Demografia

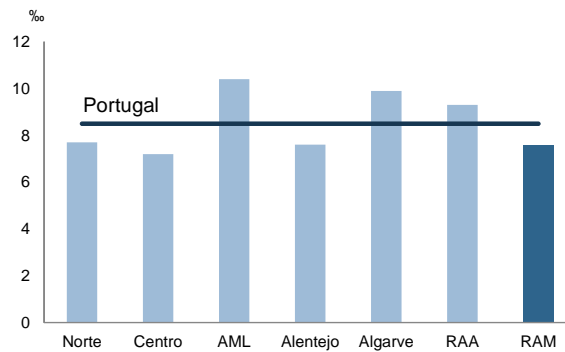
Baixa natalidade é um problema

Idiossincrasia dos países e regiões mais desenvolvidas, a baixa natalidade tem vindo a contribuir, também na RAM para a redução da população. Com efeito, desde 2009 que o saldo entre os nados-vivos e os óbitos é negativo. Em 2018, a taxa bruta de natalidade, que corresponde ao número de



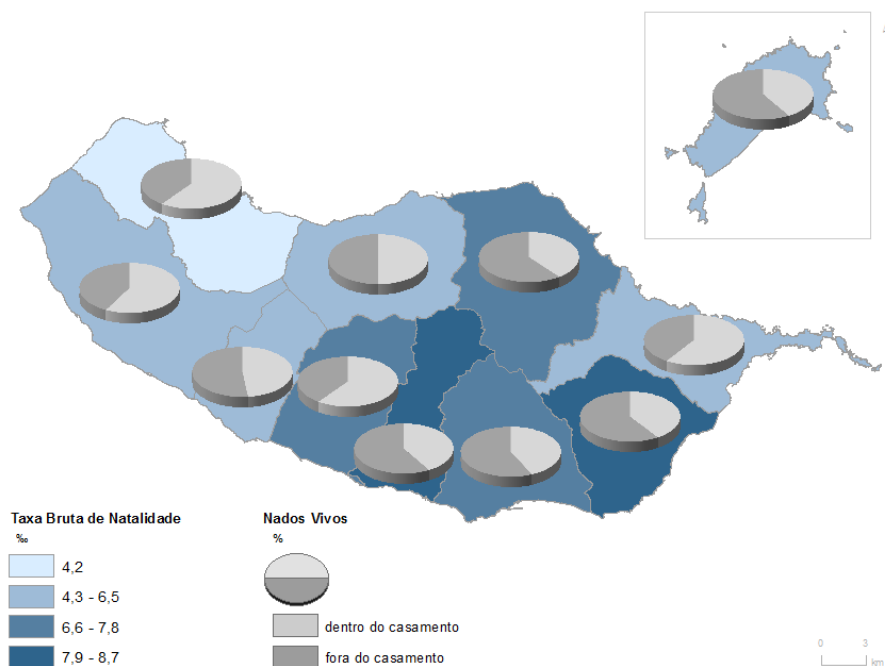
nados-vivos por 1 000 habitantes, era de 7,6‰, sendo que o valor mais baixo desta taxa foi observado em 2014 (6,7‰). Comparativamente às outras regiões do país, a Região apresentava, em 2018, a segunda taxa bruta de natalidade mais baixa do país, logo depois do Centro, sendo inferior à média nacional (8,5‰).

Taxa bruta de natalidade, NUTS II, 2018



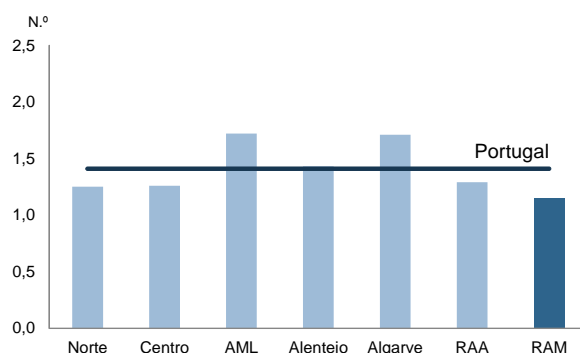
Como se pode ver no cartograma abaixo, que representa a RAM e os diversos municípios, Câmara de Lobos e Santa Cruz surgem como reserva da natalidade na Região, apresentando as taxas brutas de natalidade mais elevadas. No polo oposto estão dois concelhos do norte, Porto Moniz e São Vicente.

Natalidade na R. A. Madeira, por município, 2018



Intrinsecamente ligada à baixa natalidade está o reduzido número de filhos por mulher, traduzido pelo índice de sintético de fecundidade, que é o mais baixo do país, não ultrapassando os 1,15 filhos por mulher. Para assegurar a sustentabilidade das gerações, é necessário que este indicador atinja os 2,1 filhos por mulher, situação que já não sucede na Região desde 1985.

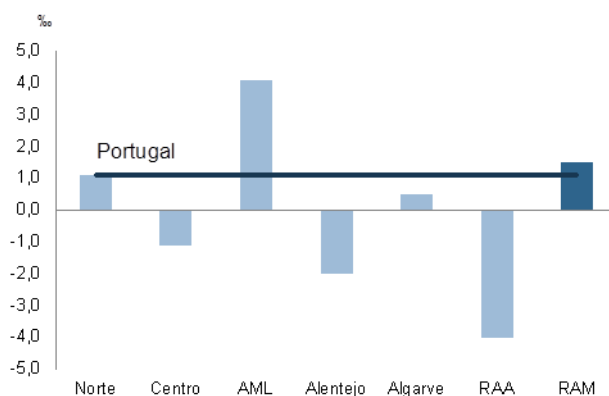
Índice sintético de fecundidade, NUTS II, 2018



Regresso dos emigrantes ajuda a compensar quebra populacional

Acima da média nacional está a taxa de crescimento migratório, que corresponde ao saldo entre a população entrada e a população saída por cada 1 000 habitantes. O regresso de emigrantes da Venezuela contribuiu, em 2018, para que esta taxa seja positiva e a segunda mais alta do país, depois da Área Metropolitana de Lisboa. Não obstante, o referido saldo é insuficiente para compensar o défice entre nascimentos e óbitos, pelo que a população da RAM voltou a diminuir em 2018, embora de forma menos pronunciada que em anos anteriores.

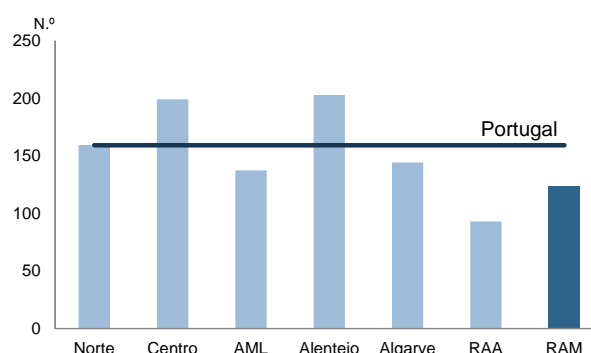
Taxa de Crescimento Migratório, NUTS II, 2018



Índice de envelhecimento abaixo da média nacional, mas a crescer

Outro indicador positivo para a Região no domínio da Demografia, é o índice de envelhecimento, que corresponde ao número de idosos (indivíduos com 65 ou mais anos) por cada 100 jovens (população com menos de 15 anos). Com efeito, a RAM apresenta o segundo índice mais baixo do país, logo depois da Região Autónoma dos Açores (RAA). Contudo, à semelhança do país, e também fruto da baixa natalidade, o índice de envelhecimento na RAM tem vindo a crescer de forma bastante acentuada. Pela primeira vez, em 2015, o número de idosos ultrapassou o número de jovens, sendo que em 2018 este índice na RAM ascendia a 123 idosos por cada 100 jovens.

Índice de envelhecimento, NUTS II, 2018



2. Mortalidade

Doenças do aparelho respiratório matam mais na RAM

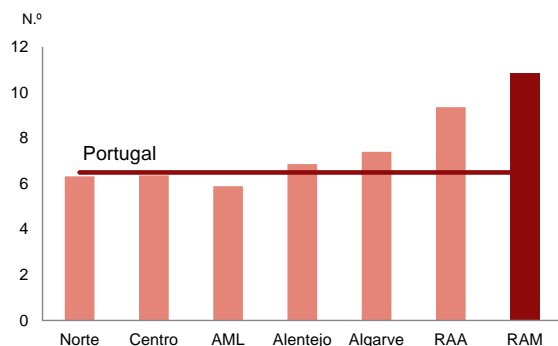
Os dados da mortalidade por causas de morte para a RAM evidenciam que a taxa de mortalidade padronizada de indivíduos com menos de 65 anos é a mais elevada do país no que se refere a doenças do aparelho respiratório, no qual as pneumonias assumem destaque. Em 2017, faleceram 465 pessoas na Região devido a doenças respiratórias, das quais 290 por pneumonia.



Direção Regional de Estatística da Madeira

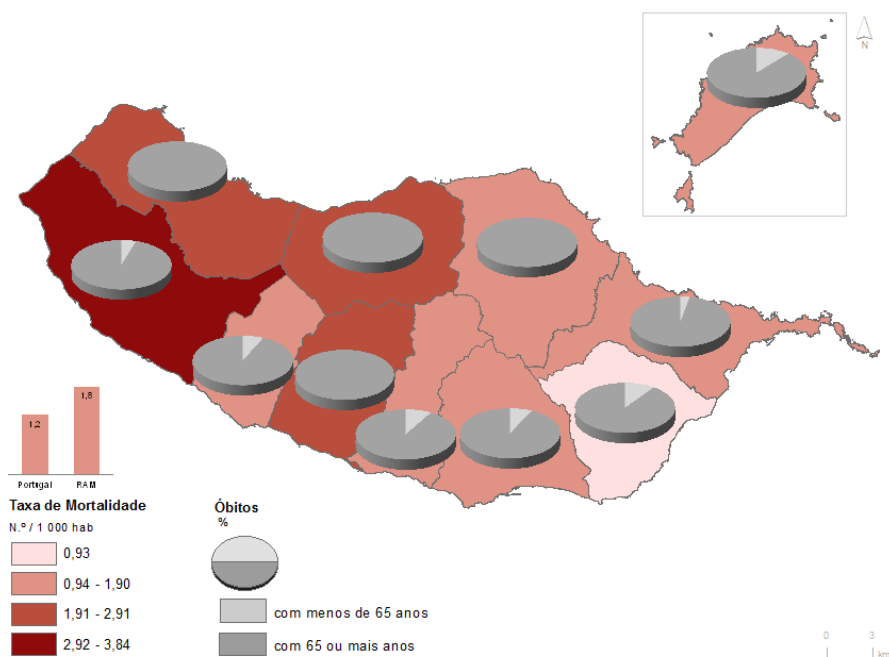
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

**Taxa de mortalidade padronizada das doenças do aparelho respiratório
(menos de 65 anos) por 100 000 habitantes, NUTS II, 2017**



Na distribuição por município, nota-se que taxa de mortalidade provocada pelas doenças respiratórias atinge valores mais altos na Calheta, Porto Moniz, São Vicente e Ribeira Brava e valor mais reduzido em Santa Cruz.

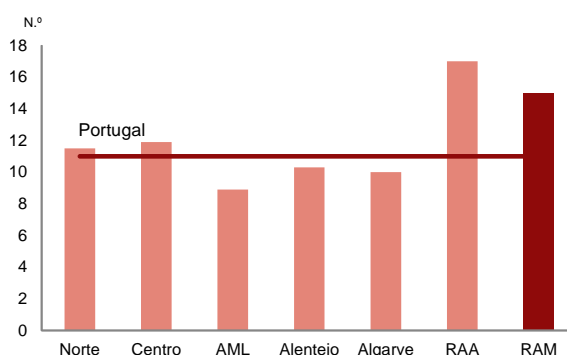
**Óbitos por doenças do aparelho respiratório na R. A. Madeira,
por município, 2017**



Álcool continua a subtrair anos de vida

A taxa de mortalidade padronizada de indivíduos com menos de 65 anos da RAM é a segunda mais alta do país para as doenças atribuíveis ao álcool. Com efeito, as Regiões Autónomas aparecem destacadas neste indicador, particularmente a RAA, que lideram a referida taxa. Em 2017, aos residentes na RAM foram subtraídos, em termos globais, 635 anos de vida, 532 aos homens e 103 às mulheres.

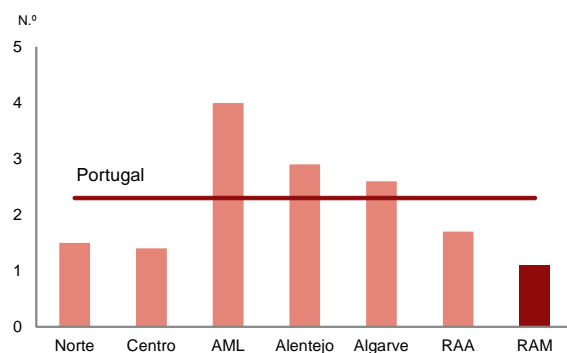
Taxa de mortalidade padronizada doenças atribuíveis ao álcool (menos de 65 anos) por 100 000 habitantes, NUTS II, 2017



VIH mata menos na Região

Quer para a população com menos de 65 anos, quer para aquela acima desta idade, os óbitos motivados pelo VIH em 2017, medidos através da taxa de mortalidade padronizada por cada 100 000 habitantes, são os mais baixos do país.

Taxa de mortalidade padronizada por doença pelo VIH (menos de 65 anos) por 100 000 habitantes, NUTS II, 2017



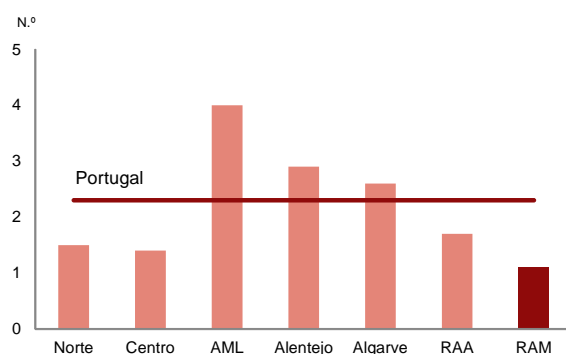
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Cancro da mama com baixa mortalidade abaixo dos 65 anos

Os óbitos provocados por tumor maligno da mama feminina apresentam um comportamento bastante distinto por região quando se olha para a taxa de mortalidade padronizada por 100 000 habitantes para a população com menos 65 anos, por um lado, e para aquela com mais de 65 anos, por outro. Com efeito, as Regiões Autónomas apresentam valores substancialmente mais baixos que a média nacional para o referido indicador, medido para os indivíduos com menos de 65 anos. Contudo, para o grupo de população com 65 e mais anos, a taxa de mortalidade padronizada da RAM é a segunda mais elevada, logo atrás da RAA.

Taxa de mortalidade padronizada por tumor maligno da mama feminina (menos de 65 anos) por 100 000 habitantes, NUTS II, 2017



Estes são alguns dos indicadores que poderão ser encontrados nos primeiros capítulos do “Atlas Estatístico da Região Autónoma da Madeira”. Para fazer *download* de toda a publicação, consulte a página de internet da DREM em <http://drem.ine.pt>.

3. Perspetivas futuras

Educação é a área temática que se segue

A DREM está já a trabalhar no próximo capítulo do Atlas, que será dedicado à Educação, o qual deverá ser lançado no início do próximo ano.

